

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLANTAÇÃO DE MUDAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM UMA ESCOLA PROFISSIONAL DO CEARÁ

Andreia Ferreira Freitas¹
Francisca Thais Soares Costa²
Thalisson Teixeira Gomes³
Alzeir Machado Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara, na Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro.

Considerando que no ambiente escolar o uso de métodos tradicionais de ensino é mais frequente, e que em decorrência disso o incentivo a implementação de práticas ambientais não ocorre com tanta regularidade, objetiva-se com este trabalho estimular os alunos a promoverem ações dentro e fora da escola voltadas para questões ambientais. Nesta perspectiva, a utilização de sacos plásticos para plantação de mudas se apresenta como uma proposta consistente e prática de Educação Ambiental.

A prática educativa foi realizada em uma turma de Ensino Médio por meio de uma oficina dividida em duas etapas: inicialmente foi realizada a explanação teórica na sala de aula e, posteriormente, foi desenvolvida a prática na área externa da escola. Após a oficina, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas objetivas referentes à prática executada.

Obteve-se como resultado que 66% dos estudantes nunca haviam participado de nenhuma atividade prática relacionada à Educação Ambiental no ambiente escolar. Este dado

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid - CE, andreia.ferreira.freitas08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid - CE, francisca.thais.soares07@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará, Campus Acopiara e Bolsista de Iniciação à Docência do Pibid - CE, thalisson.teixeira09@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Biotecnologia e Coordenador de Área do Pibid, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - CE, alzeir.rodrigues@ifce.edu.br.

corroborar com o número de estudantes que participaram pela primeira vez de uma atividade de plantio de mudas (66%). A grande maioria dos alunos (91%) considerou o plantio de mudas como estratégia pedagógica para a promoção da Educação Ambiental.

A prática educativa foi considerada positiva por todos os participantes, sendo sinalizada, que evidenciaram também a importância de trabalhar a Educação Ambiental em ambiente escolar. Nesta linha de pensamento Pontalti (2005, p. 1) salienta que "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização". Ademais, o professor exerce um papel importante nesse cenário, sendo responsável por desenvolver encontros interativos entre os alunos (SELAU, 2010, p. 12).

Neste contexto, a prática exercida visou analisar a presença da Educação Ambiental no espaço escolar e suas visões sobre o tema trabalhado, tendo em vista a importância de desenvolver práticas ambientais no contexto escolar, uma vez que a escola desempenha um importante papel na criação de pontes de equilíbrio entre o homem e a natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente estudo foi realizada uma oficina desenvolvida em uma Escola Estadual de Educação profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, que teve como público alvo alunos de Ensino Médio. O trabalho de campo foi realizado por meio de plantações de mudas com a participação de 42 estudantes com idades de 15 a 16 anos. Antecedendo a prática realizada, foi feita uma breve apresentação teórica na sala de aula sobre o estudo e o tema trabalhado na oficina. Na ocasião, foi explicado como ocorreria o processo de plantação, as espécies trabalhadas, os objetivos, a importância e a observação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

Após a explanação, foi aberto um momento para tirar dúvidas relacionadas sobre a ação. Em seguida, os alunos foram direcionados para a área externa da escola onde foram realizadas as plantações. Os estudantes foram divididos em seis grupos, nos quais cada grupo era responsável por plantar no mínimo uma planta, sendo orientados durante todo o processo.

Em síntese, os dados foram obtidos a partir de um questionário aplicado contendo dez questões objetivas, que permitiu a construção das seguintes categorias de análises: A Educação Ambiental no espaço escolar e suas visões sobre o referido tema. A plataforma utilizada para construção da avaliação foi a *Microsoft Forms*, instrumento no qual é gratuito e aberto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem contínuo, que visa valorizar as diversas maneiras de conhecimento existentes, contribuindo na formação de cidadãos com comportamentos ambientais corretos (NASCIMENTO, 2014, p. 5). Partindo do pressuposto de implementações de programas educacionais com o objetivo de diminuir os danos causados pelo homem a natureza, a Educação Ambiental tem tido efeito significativo pela sua grande relevância no âmbito da construção de cidadãos conscientes, pois a Educação Ambiental é um meio de gerar conhecimento e está associada na construção de uma sociedade sustentável vinculada na preservação da natureza. Assim, torna-se evidente a complexidade ambiental no processo educativo:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, um processo que busca o desenvolvimento de uma consciência crítica das pessoas e pode ser fundamental no enfrentamento das questões ambientais e sociais. Cabe à Educação Ambiental formar cidadãos conscientes, capazes de tomar resoluções sobre a realidade ambiental, de forma comprometida com a vida do planeta (TAVARES, 2010, p. 45).

O conceito Ambiental não se resume apenas com o espaço em que o homem vive, mas consiste na reflexão da conexão entre o meio ambiente e os hábitos e costumes do ser humano, que são cruciais para a melhoria da vida humana, no presente e evidentemente nas futuras gerações (NARCIZO, 2009, p. 93). Desse modo, a escola se apresenta como um instrumento essencial para a construção de reflexões críticas, que tem o poder de transformar a mente do homem e suas práticas diante da natureza. Para Loureiro (2003, p. 28) "ação ambientalista sem a devida capacidade crítica e política, perde seu efeito transformador, por mais ricas que sejam as propostas filosóficas e práticas".

A Educação Ambiental deve continuamente ser trabalhada a parte racional e estruturada junto com o lado sensível e de valores, visando proporcionar oportunidades mais relevantes que possibilite ampliar o interesse, a autoconfiança, o engajamento e a participação das pessoas a fim de desenvolver melhorias socioambientais. Dentre conhecimento e ação, e até mesmo entre conhecimento e comportamento harmônico que é muito importante perante a natureza, prevalece uma distância enorme que é necessária para que as mudanças desejadas sejam obtidas (PÁDUA, 2002, p. 4).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's) (1998, p. 68) "Comportamentos ambientalmente corretos" serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso". Nesse contexto urge considerar o importante papel da escola em implementar práticas como estratégia pedagógica

para a promoção da Educação Ambiental e a necessidade de professores capacitados para desenvolver atividades pedagógicas associadas à preservação do meio ambiente:

A inserção da educação ambiental numa perspectiva crítica ocorre na medida em que o professor assume uma postura reflexiva. Isto potencializa entender a educação ambiental como uma prática política-pedagógica, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação da responsabilidade socioambiental (JACOBI, 2005, p.233-250).

Portanto, para a construção de uma sociedade ecologicamente correta, é necessário que o indivíduo se torne responsável e consciente de seus atos, buscando fazer mudanças e atuar de maneira certa dentro do meio ambiente, a fim de minimizar a degradação ambiental. Diante disso, a escola tem se mostrado um meio essencial para resoluções de tais situações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao questionário aplicado, obteve-se como resultado que 66% dos estudantes nunca haviam participado de nenhuma atividade prática relacionada à Educação Ambiental no ambiente escolar. Este corrobora com o número de estudantes que participaram pela primeira vez de uma atividade de plantio de mudas (66%). As práticas são vistas como algo muito importante no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Lima (2014, p. 1348) realizar atividades em campo no processo de ensino-aprendizagem requer conhecimento integrado e interdisciplinar retratando na formação do professor envolvendo em suas práticas. E assim, objetiva-se formar estudantes em um contexto de cidadania crítica em seu ambiente de vivência e construção. Ainda segundo o autor, o docente de biologia tem papel de repassar informações ligadas às questões ambientais, nas quais fazem parte da realidade do espaço trabalhado, dado que o aluno só terá maior entendimento quando for ao campo observar em prática aquilo que aprendeu dentro da sala de aula.

Alguns dos comentários mais frequentes dos estudantes sobre a prática executada foram: "Achei muito legal, ainda mais a questão de ser prática, colocar a mão na massa e socializar"; "Foi uma experiência muito boa, aprender mais sobre as plantas e como cuidá-las"; "Pude aprender bastante e ver como plantio ajuda o meio ambiente"; "Gostei muito e acho que essa questão ambiental deveria ser trabalhada mais nas escolas". A grande maioria (91%) considera o plantio de mudas como estratégia pedagógica para a promoção da Educação Ambiental. A prática educativa foi considerada positiva por todos os participantes, sendo sinalizado, que evidenciaram também a importância de trabalhar a Educação Ambiental escolar. Essa atividade foi essencial para a interação dos alunos e aquisição de conhecimentos

do meio ambiente, pois Lima (2014, p. 1348) afirma que trabalhar com os alunos nas aulas de campo é desenvolver estratégias que permite os alunos fazer uma associação entre teoria e prática, ou seja, o que ocorre dentro e fora da sala de aula. Significa facilitar a compreensão e expansão de conhecimento, pensando no importante papel que a aula de campo desempenha considerando uma alternativa de ensino interdisciplinar.

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental tem sido identificada como uma ferramenta necessária para a formação de cidadãos ecologicamente corretos, assim surge a importância de implementar a Educação Ambiental nas escolas visando estimular a busca pelo conhecimento e a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática desenvolvida evidencia a importância de trabalhar Educação Ambiental, uma vez que o estudo permitiu constatar que grande parte dos alunos nunca havia participado de atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental no espaço escolar. Portanto, se faz necessário que as escolas programem práticas e incentivem os alunos a participarem de ações ambientalistas, a fim de formar cidadãos conscientes e responsáveis. Assim, é fundamental que a comunidade tenha acesso a esses tipos de conhecimentos já que necessitam e convivem diariamente com o meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente, Sustentabilidade, Ensino Médio, Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 67-68.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Revistas de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LIMA, R. A.; BRAGA, A. G. S. A relação da Educação Ambiental Com as Aulas de Campo e o Conteúdo de Biologia no Ensino Médio. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental-REGET**, v. 18, n. 4, p. 1345-1350, 2014.

LOUREIRO, B.F.C. O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro: **Quarteto**, 2003.

NASCIMENTO, R.D.B. *et al.* **Desafios para Implementação Ambiental no Âmbito Escolar: um estudo de caso no município de São Bento-PB**. CONEDU. p. 1-5, 2014.

NARCIZO, K.R.S. Uma Análise Sobre a Importância de Trabalhar Educação nas Escolas. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. v. 22, p. 86-94, 2009.

PONTALTI, E. S. Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/54914350/Projeto-de-Educacao-Ambiental-Parque-Cinturao-Verde-de-Cianorte>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PÁDUA, S. M. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 1ª ed., 2002.

SELAU, B. **Inclusão na sala de aula**. 2 ed., São Luís/MA: Edufma, 2010.

TAVARES, L.J. Educação Ambiental na Escola Pública: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Extensão**. v.7, n. 10, p. 43-56, 2010.